

A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA URBANA NAS NARRATIVAS PÓS-DITADURA

AMARAL SCHERIDON DE MORAES, Roger¹; MANDAGARÁ MARTINS, Aulus²

¹UFPEl – scheridon@gmail.com

²UFPEl – aulus.mm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa de literatura comparada investiga a representação da violência urbana na literatura brasileira contemporânea, mais especificamente do período pós-ditadura, elegendo como *corpus* investigativo dois romances: *Cidade de Deus*, de Paulo Lins, e *Inferno*, de Patrícia Melo. A escolha do *corpus* justifica-se pelas origens distintas de seus autores: um convive com a realidade das favelas, enquanto a outra pertence a uma classe social mais favorecida, para analisar-se, entre outras coisas, se as distintas origens dos dois escritores tiveram influência em seus modos de escrita.

Deste modo, esta é uma pesquisa na área de literatura brasileira contemporânea, utilizando autores como Hannah Arendt, para tentar entender como o fenômeno da violência ocorre na sociedade atual, além de aplicar as cinco categorias descritas por Arendt (poder, violência, força, vigor e autoridade) à representação literária da violência. O trabalho explana brevemente a violência urbana brasileira no período da ditadura militar (1963-1985), além de falar sobre as narrativas literárias que têm esta temática durante o período ditatorial.

Esta pesquisa também analisa os modos de representação da violência na literatura brasileira, com base na obra *Ficção brasileira contemporânea*, de Karl Erik Schøllhammer (2009). O trabalho, logo após, apresenta a revisão crítica acerca das obras selecionadas, através das análises de críticos literários e de acadêmicos sobre as obras mencionadas, além de analisar os romances em questão, utilizando o viés comparatista, ao mostrar os modos de representação da violência urbana nas obras citadas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Primeiramente, foi analisada a obra *Sobre a violência*, de Hannah Arendt, pela necessidade que a presente dissertação possui de desvendar as causas e as consequências do apogeu da violência no século XX, como forma de interpretar a maneira como a literatura contemporânea tem apresentado o tema da violência. Além disso, há a abordagem de cinco categorias relacionadas à convivência em sociedade, analisadas pela teórica alemã, tendo por base e objeto a violência urbana e seu apogeu, nos dias atuais, discorrendo acerca das vidas dos moradores das favelas, sintetizando a transmissão e a reflexão da violência na literatura contemporânea, com o exame das obras *Cidade de Deus* e *Inferno*.

Quanto à obra de Schøllhammer, mencionada anteriormente, é utilizada para ajudar a esclarecer os tipos de narrativas literárias que abordam o tema da violência urbana no Brasil na contemporaneidade, além de oferecer um panorama sobre a questão desta violência na literatura brasileira ao longo das últimas décadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca pela maneira como a literatura brasileira contemporânea vem retratando a problemática da violência urbana nos grandes centros tem levado em consideração a análise da obra *Sobre a violência*, de Hannah Arendt, com o intuito de nortear o estudo na dissertação das novas narrativas literárias, com a especificação das manifestações culturais sob o enfoque das categorias poder, violência, força, autoridade e vigor. O exame pormenorizado do que foi descrito acima permite concluir que as referidas categorias são operacionais nas obras literárias estudadas.

Outra discussão trazida à tona é a descrição da violência urbana no período pós-ditatorial, através da análise de procedimentos narrativos, com a superação do impasse do realismo tradicional, diante da moderna realidade urbana, com a tentativa de compreensão da realidade social excluída, vivenciada pela descrição nua e crua de assaltos, sequestros, assassinatos e do narcotráfico.

4. CONCLUSÕES

A principal inovação trazida por esta pesquisa cinge-se na questão do modo interpretativo da violência urbana nas obras literárias, de como e por que vem sendo retratada a violência urbana pela literatura brasileira contemporânea, através do olhar da teórica política alemã Hannah Arendt, que desvenda as causas do apogeu da violência na sociedade no século XX, além da análise comparatista (ainda em construção) das duas obras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDDT, H. **O que é política**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1999.

ARENDDT, H. Desobediência civil. In: **Crises da república**. São Paulo, Editora Perspectiva. 1999.

LINS, P. **Cidade de Deus**. 2 ed. Companhia das Letras. São Paulo, 2002.

MELO, P. **Inferno**. Editora Rocco. Rio de Janeiro, 2010.

ARENDDT, H.; DURATE, A. (trad.) *Sobre a violência*. **Civilização Brasileira**. Rio de Janeiro, 2009.

SCHWARZ, R. Cidade de Deus. In: SCHWARZ, R. **Sequências brasileiras**. Companhia das Letras. São Paulo, 1999.

Entrevista com Alba Zaluar. Folha de São Paulo. 12-07-2004.

Dorrit Harazim. **Qualé, cumpadi?**. **Entrevista com Paulo Lins**. Revista Veja, 13-08-1997.

DALCASTAGNÈ, R. (org). **Ver e imaginar o outro: alteridade, desigualdade e violência na literatura brasileira contemporânea**. Editora Horizonte. Vinhedo, 2008.

ZALUAR, A. **A máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza**. Brasiliense. São Paulo, 1985.

SCHØLLHAMMER, K. E. **Ficção brasileira contemporânea**. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 2009.